

## **CARTA DAS JUVENTUDES DA ZONA DA MATA SUL, CABO DE SANTO AGOSTINHO E IPOJUCA: POR AQUI OS JOVENS FAZEM E ACONTECEM!**

Ribeirão/PE, 25 de julho de 2019.

O direito à liberdade de expressão, comunicação e representação política para as juventudes são garantidas constitucionalmente (Constituição Federal 1988) e pelo Estatuto da Juventude (Lei nº 12.1252 de 2013). Assim como a lei nos resguarda a fala, também demarcaremos o posicionamento político das juventudes frente às desigualdades na Zona da Mata Sul Pernambucana, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca. Esta carta construída de modo colaborativo, é uma crítica ao projeto de sociedade higienista e segregadora na qual tem operado o Estado!

A persistência do modelo de produção capitalista tem tomado proporções sociais, políticas, ambientais e econômicas sem precedentes, expondo a vulnerabilidades a pessoa humana, em favorecimento e financeirização das grandes corporações. Se analisarmos a Região da Zona da Mata Sul, Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca facilmente percebemos os impactos socioambientais ocasionados pelo Complexo Portuário e Industrial, em SUAPE. Um impacto numa área 13,5 Mil hectares, em 25 engenhos, onde existem 7 mil famílias, sendo que mais de 500 já foram removidas de seus sistemas de produção agroextrativista, aumentando a violência – que põe o Cabo como a pior cidade para jovens negros e pobres viverem no Brasil (IVJ 2015, Mapa da Violência 2017) -, o desemprego e a pobreza.

Mesmo que este cenário dramático já tenha sido internacionalmente denunciado, poucas e/ou nenhuma respostas se tem do Governo de Pernambuco, que ao mesmo tempo em que abre as portas do estado ao neodesenvolvimentismo, não dá conta da plena reconstrução das cidades atingidas por inundações nos últimos anos. As cidades estão sucateadas, muitas são às violações pela falta de políticas públicas, desde o fechamento das escolas, passando pela insuficiência de postos de saúde, mecanismos de assistência social, chegando a falta de infraestrutura equipamentos cultural e de lazer para as juventudes.

Estivemos reunidos (as) nos dias 24 e 25 de julho de 2019, em Ribeirão, na sede do Polo Sindical e conversamos com 50 jovens sobre:

i) O fortalecimento do Fórum das Juventudes de Pernambuco (Fojupe) com a participação das juventudes rurais;

ii) A condição juvenil em territórios rurais e periurbanos pensando coletivamente em estratégias de atuação; e

iii) Evidenciar e levantar inquietações sobre o impacto da expansão urbana e industrialização no campo e na cidade.

Todos os temas com o foco no fortalecimento da democracia para erradicação das desigualdades, consumo consciente e igualitário dos bens comuns e promoção do bem-viver. Pois para nós: beber, comer, morar e produzir é verbo!

Essa carta deve servir de estímulo aos coletivos, grupos, organizações e outras formas de organização juvenil. Já aos entes pertencentes ao Estado resta o constrangimento público pela falta de iniciativa em atenção a essa população e a retomada dos diálogos para o fortalecimento das Política Pública de Juventude e, conseqüente, fortalecimento da democracia.

Nossas atuação e pauta de reivindicações, estão organizadas em quatro grandes eixos, são eles:

### **#IDENTIDADES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS#**

- Desenvolver rodas de diálogos nas comunidades sobre diversidade sexual;
- Resgatar as histórias tradicionais e promover sua transmissão;
- Promover rodas de diálogos e aprofundamentos teóricos sobre raça e gênero nas agendas de eventos do território;
- Articular e mobilizar as juventudes dos territórios para fazer denúncias sobre a situação precária de saúde;
- Produzir campanhas sobre feminicídio e outras violências contra a mulher nos espaços públicos, instituições estatais e organizações da sociedade civil;
- Promover oficinas de comunicação popular (fanzine, cordeis, gibis, lambe, entre outros) para gerar materiais relacionados ao debate de identidades e violações de direitos para distribuir nas ações e locais de circulação;
- Realizar diálogos com as escolas no sentido de iniciar o debate sobre educação sexual na formação infantil (projetos, rodas de conversa, entre outros);
- Produzir material de comunicação baseado na educação popular explorando imagens para dialogar com crianças e pessoas não alfabetizadas.

## **#TERRITÓRIOS, AGROECOLOGIA E VIVÊNCIAS NO CAMPO#**

- Desenvolver diálogos nas comunidades e escolas sobre agroecologia;
- Levantamento sobre a situação juvenil que vive no campo;
- Utilização de mídias digitais para ampliar o debate da agroecologia e produção sustentável;
- Projetos que desenvolvam hortas nas escolas e debate sobre agroecologia;
- Encontros que promovam diálogos sobre a sucessão rural;
- Construir espaços protagonizados pelos jovens para a discussão de políticas públicas;
- Promover espaços de compartilhamento de saberes com os agricultores rurais sobre elementos da agroecologia;
- Estimulo ao empreendedorismo para jovens do campo;
- Promoção de agroflorestas nas comunidades.

## **#PROCESSOS DE FORTALECIMENTO DAS ARTICULAÇÕES JUVENIS NO TERRITÓRIO#**

- Criação de um grupo de WhatsApp para divulgação de agendas de atividades e articulação local para ações conjuntas;
- Tornar público para os moradores da Zona da Mata o descaso das gestões na implementação de políticas públicas e a falta de diálogo com o movimento social de juventude.
- Divulgação de agendas coletivas para ampliar a participação das juventudes nas atividades;
- Promoção de intercâmbios entre territórios para troca de experiências;
- Realizar mapeamento dos coletivos juvenis existentes nos territórios;
- Fortalecimento da relação com os sindicatos dos trabalhadores rurais;
- Reestruturar as comissões de jovens rurais na mata sul;
- Fortalecer o FOJUPE nos territórios da Zona da Mata (Norte e Sul);
- Organizar ato político das juventudes na Zona da Mata Sul;
- Indicar e apoiar candidaturas para o legislativo municipal jovem na zona da mata sul (Palmares, Catende e Cabo).

## **#INCIDÊNCIA POLÍTICA E ENGAJAMENTO JUVENIL#**

- Articular a participação das juventudes da Zona da Mata no *“IV Agosto das Juventudes: Jovens Pelo Direito de Viver”*;
- Promover atividades no território para mobilizar mais jovens para a articulação;
- Articular ciclos de audiências públicas e diálogos com parceiros para denunciar as violências vividas pelas juventudes da zona da mata;

- Realizar diálogos com as organizações que atuam na região da Zona da Mata no sentido de promover formações para as juventudes no campo dos direitos econômicos, sociais, políticos, culturais e ambientais;
- Mapear os municípios da Zona da Mata que ainda não dispõem de estrutura administrativa e de participação para as juventudes (conselhos, secretarias, casa das juventudes);
- Organizar o III Encontro das Juventudes da Zona da Mata considerando o território Norte e Sul;
- Mobilização de parceiros institucionais para ampliar as ações das juventudes nos territórios;
- Ampliar a quantidade de coletivos e organizações que trabalham com as juventudes fortalecendo a rede.

*Da zona da Mata*

*Aos Sertões litorais*

*Da vida tranquila no campo*

*A cidade e seus carnavais*

*Onde se prega o amor humano*

*Mais não respeita os homossexuais*

*Pessoas vítimas do cotidiano*

*E preconceito dos seus iguais*

*Crimes de homofobia não solucionados*

*E características brutais*

*Mais não podemos desistir*

*De nossas orientações sexuais*

*Cada crime arquivado*

*De pessoas iguais à gente*

*Que tem pele*

*Corpo, alma e sente*

*Faz-nos militar*

*Sandro, presente!*